
**A IMPORTÂNCIA DO PERÍODO PUERPERAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Felícia Lopes Fernandes¹

Natália de Lima Honório²

Adriana Bragatine³

Nataly Tsumura Inocencio Soares⁴

Marcia Aparecida Santos Silva Canário⁵

RESUMO

Objetivo: Evidenciar a importância do período puerperal e o papel da enfermagem e estratégias aplicadas para o melhoramento deste período. **Método:** Foram utilizados para o estudo 7 artigos selecionados entre os anos de 2016 e 2020. **Resultados:** Os principais resultados foram a dificuldade encontrada na realização da visita puerperal dentro do serviço de saúde, o foco no aleitamento materno, o desempenho da enfermagem no discorrer das estratégias realizadas pelo programa ESF, a importância da visita puerperal, adesão e rejeição a consulta puerperal. **Conclusão:** Apesar de preconizado pelo Ministério da Saúde, a consulta e visita do período puerperal tem uma baixa realização, devido a aspectos como a fragilidade do acompanhamento pela equipe multiprofissional, onde a enfermagem é a chave fundamental desta consulta, visto que, o cuidado durante o puerpério deve ser imediato, pois visa a uma assistência individual e holística, estabelecendo vínculo de confiança com a puérpera e toda sua família.

69

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Período Pós-Parto. Atenção Primária. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate the importance of the puerperal period and the role of nursing and strategies applied to improve this period. **Method:** Seven articles selected between 2016 and 2020 were used for the study. **Results:** The main results were the difficulty encountered in carrying out the puerperal visit within the health service, the focus on breastfeeding, the performance of nursing in the discourse of the strategies carried out by the ESF program, the importance of the puerperal visit, adherence and rejection to the puerperal consultation. **Conclusion:** Despite being recommended by the Ministry of Health, the consultation and visit of the puerperal period has a low performance, due to aspects such as the fragility of monitoring

¹ Graduanda do 5º ano do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia -UNIFIL, Londrina-PR, Brasil

² Graduanda do 5º ano do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia -UNIFIL, Londrina-PR, Brasil

³ Enfermeira, Mestre, Docente de Enfermagem Centro Universitário Filadélfia -UNIFIL, Londrina-PR, Brasil.

⁴ Enfermeira, Mestre, Docente de Enfermagem Centro Universitário Filadélfia -UNIFIL, Londrina-PR, Brasil.

⁵ Enfermeira, Doutora, Docente de Enfermagem Centro Universitário Filadélfia -UNIFIL, Londrina-PR, Brasil.
email: marcia.canario@unfil.br

by the multidisciplinary team, where nursing is the fundamental key of this consultation, since the care during the puerperium must be immediate, as it aims at individual and holistic assistance, establishing a bond of trust with the puerperal woman and her entire family.

Keywords: Women's Health. Postpartum period. Primary attention. Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

Diversos aspectos fisiológicos, sociais e psicológicos mudam no decorrer da vida da mulher, destacando-se a gravidez como um ciclo marcante. A partir do momento que há a concepção de uma nova vida, tem-se, portanto, o início do ciclo gestacional, definido fisiologicamente pela junção dos gametas feminino e masculino, e assim dando origem um novo conceito, cujo o desenvolvimento natural ocorre em ambiente intrauterino ao longo de aproximadamente 40 semanas dependente das funções metabólicas maternas.

Após as inúmeras modificações ocorridas em seu organismo devido ao período gestacional que tem repercussão metabólica e física, a mulher inicia um novo momento deste evento e entra no processo de involução para retomar suas características físicas e emocionais pré gestacional, denominando-se como puerpério. Essa etapa pode ser classificada em três fases: Pós-parto imediato (1° ao 10° dia), pós-parto tardio (10° ao 45° dia) e o pós-parto remoto (após 45° dia).

Desta maneira logo após ao momento de expulsão do concepto e placenta a parturiente vivencia a “hora de ouro” que dá início às modificações do pós-parto imediato sendo as principais: a contenção de hemorragias e a involução do útero e vagina ao seu tamanho pré gravídico sendo esperado até a 6° semana.

Já a segunda fase dessa etapa é quando o sistema endócrino tem grande influência, esperando muitas variações hormonais, sendo conhecida também por pós-parto emocional e o início da adaptação da amamentação.

No que diz respeito às transições ocorridas neste período, evidencia que a mulher no âmbito social, sofre transformações, o que é observado no meio familiar e profissional, onde ela passa estar assegurada de direitos que a maternidade lhe concederá.

Entre os quais destaca-se no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), instaurado pelo Ministério da Saúde em 2000, Rede Cegonha e no estado do Paraná a

Rede Mãe Paranaense (2012), que apresentam por objetivo maior garantir uma assistência humanizada às gestantes, e estabelece medidas de prevenção e cuidado à saúde mãe- feto). (BRASIL, 2016).

Como parte da integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS), o puerpério é uma das áreas de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF). A Atenção Integral à saúde da mulher na primeira semana após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal, a fim de avaliar o estado de saúde de ambos.

Assim a atenção primária ganha seu destaque, ela irá promover que seja colocando em prática a totalidade da assistência em saúde, sendo o elo entre a puérpera e os profissionais de saúde.

Com o intuito de minimizar a mortalidade e morbidade materno-fetal, a Equipe de Saúde da Família (ESF) é a propiciadora, pois ela irá identificar a vulnerabilidade, e promover os meios de recuperação. Assim, a visita domiciliar à puérpera torna-se esse contato para identificar os riscos que o binômio está exposto.

O retorno deverá ser feito em um período de 7 até 10 dias após o parto e realizado pela enfermagem responsável do local. O principal motivo desta avaliação é: esclarecer dúvidas, realizar avaliação clínico-ginecológica, incluindo o exame das mamas, e tratar de possíveis intercorrências, entre outras ações preventivas à mãe e ao bebê. (BRASIL, 2017)

Portanto esse estudo tem como objetivo evidenciar a importância do período puerperal e o papel da enfermagem e estratégias aplicadas para o melhoramento deste período.

Diante disso ressaltamos a importância da vivência do período puerperal pelo fato de se tratar de uma fase que gera insegurança, independentemente de ser ou não a primeira experiência como mãe, é importante que os profissionais de saúde tenham sensibilidade o bastante para identificar quais são as reais necessidades destas mulheres, principalmente em ambiente domiciliar.

2 METODO

Pesquisa de revisão integrativa: esse método tem a finalidade de sintetizar e reunir resultados de pesquisas de um delimitado tema ou questão norteadora, de maneira ordenada e sistêmica, facilitando o aprofundamento do conhecimento do tema apresentado (MENDES *et. al.* 2008).

Partido disto, seguindo as determinadas etapas: elaboração de hipótese, definição do tema, seleção dos critérios de inclusão e exclusão, busca dos estudos na qual correspondia aos critérios estabelecidos de base de dados, análise e interpretação dos resultados.

O estudo seguiu a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências disponíveis na literatura científica relacionadas ao período de consulta puerperal e as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem no âmbito da atenção primária.

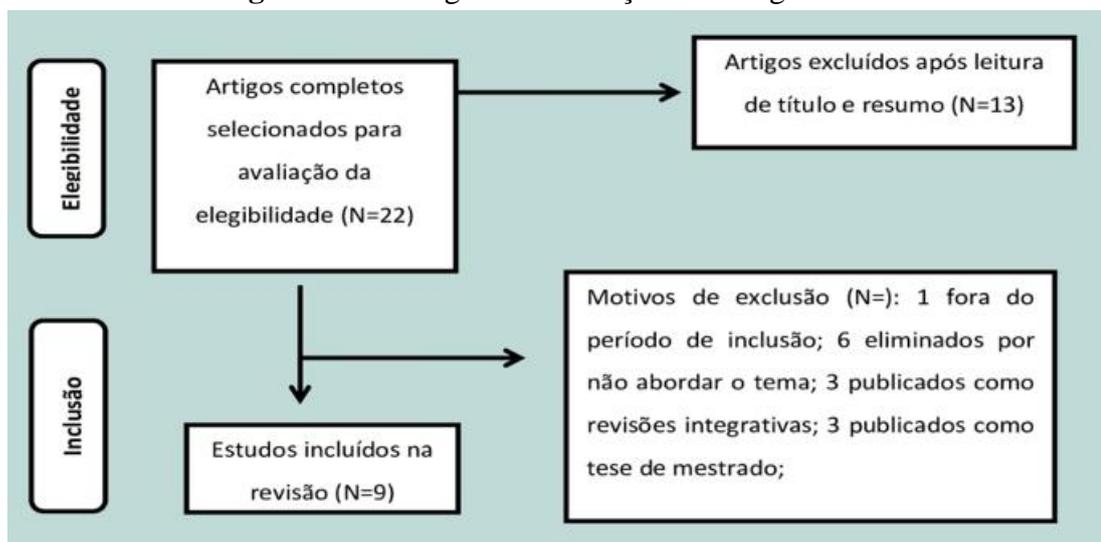
Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BVS Biblioteca virtual em Saúde.

Foram utilizadas as seguintes palavras chaves nesta busca: “Período pós-parto” e “Consulta puerperal”

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratam a temática referente à influência da atenção básica no período puerperal, e artigos publicados e indexados no referido banco de dados escolhidos (LILACS).

Com filtro no período de cinco anos (2016-2020). A busca ocorreu no mês de março de 2021, tendo como critério de exclusão: revisões de artigos, literatura cinza, trabalho de conclusão de curso, dissertações, teses, protocolos e anais, artigos fora do período de pesquisa e que não abordavam o tema.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Autores (2021)

3 RESULTADOS

Os estudos selecionados frisam a participação da equipe de enfermagem em momentos desses episódios presenciados pela puérpera, sendo que há assistência dos profissionais enfermeiros desde início do pré-natal, ao todo decorrer do ciclo gravídico-puerperal, apresentando-se com distintas habilidades empenhadas por tais.

Dos 7 estudos selecionados, foi analisado uma seleção de tópicos que eram semelhantes, deste foram considerados os seguintes assuntos: Assistência de enfermagem concedida a puérpera 37,5%; A importância da visita domiciliar 12,5%; Amamentação 12,5%; Estratégia de Saúde da Família 12,5%; Adesão e rejeição da consulta puerperal 12,5%.

Sendo assim, com base nos critérios analisados, há uma concentração dos estudos que discorrem sobre a assistência de enfermagem concedida à puérpera (Tabela 1).

Quadro 1 - Análise dos artigos selecionados

<i>Leticia dos Santos Medeiros; Ana Carla Marques da Costa</i>	Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	2016	Trata-se de uma pesquisa qualitativa.	Compreender a importância dada pelos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde para realização da visita domiciliar no período puerperal.	A maioria dos entrevistados consideram a visita domiciliar, uma ferramenta que aproxima a unidade de saúde da realidade vivenciada pela puérpera, porém, ainda são muitos os profissionais que omitem certos cuidados frente a esta população.
<i>Sheila Milena Pessoa dos Santos, Jéssica Oliveira Rodrigues, Lais Vasconcelos Santos, Lara Caline dos Santos Lira, Ueigla Batista da Silva, Lailiane Barbosa de Souza</i>	Assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal: Avaliação da acessibilidade na atenção básica.	2016	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa.	Objetivou-se analisar a acessibilidade ao serviço de saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal na percepção das usuárias.	Os resultados mostraram a existência de diversas barreiras geográficas, econômicas, socioculturais e organizacionais na assistência à mulher no ciclo gravídico e período pós-parto. Percebeu-se a necessidade de mudanças organizacionais de modo que reflita na melhoria da qualidade na assistência.
<i>Queli Lisiane Castro Pereira</i>	Consulta puerperal: orientação sobre sua importância.	2017	Estudo do tipo epidemiológico observacional, com avaliação descritiva, de cunho transversal.	Investigar a orientação sobre a importância da consulta puerperal durante o pré-natal e o puerpério imediato em ambiente hospitalar.	92,1% das puéperas não foram orientadas quanto a consulta puerperal embora tenham realizado em média 6,59 consultas de pré-natal. Apenas 5,6% foram esclarecidas, no ambiente hospitalar, durante o puerpério imediato, destas somente 0,92% já haviam sido orientadas durante o pré-natal.
<i>Francilene de Sousa Vieira; Ederson dos Santos Costa; Gleciene Costa de Sousa; Tatyanne Maria Pereira de Oliveira; Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva</i>	Influência do parto sobre o desmame no Puerpério.	2017	Estudo observacional, descritivo, transversal, de caráter quantitativo.	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.	A maioria das puéperas eram multiparas, que atingiram o número de consultas recomendadas pelo Ministério da Saúde durante pré-natal, pouco mais da metade (55,9%) tiveram parto vaginal e a grande maioria (71,0%) realizaram a amamentação na primeira hora pós-parto, o que tem favorecido a adesão ao AME refletindo positivamente sobre a saúde da mulher e da criança.
<i>Crislen Malavolta Castiglioni; Luiza Cremonese; Lisie Alende Prates; Maria Denise Schimith; Graciela Dutra Sehnem; Lais Antunes Wilhelm.</i>	Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família	2020	Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiras de Estratégias de Saúde da Família para mulheres no puerpério.	As consultas puerperais acontecem em torno de uma a duas vezes dentro de 30 dias e são realizadas, majoritariamente, pelas enfermeiras por meio do exame físico obstétrico, cuidados com a incisão da cesariana ou episiotomia, avaliação de aspectos emocionais e orientações sobre sexualidade, planejamento reprodutivo, amamentação, cuidados com o recém-nascido e vínculo entre mãe e bebê.

<p><i>Lediana Dalla; Dalorsoletti; Kelly Warmling; Ketlin Margarida Trevisan; Marcela Gonçalves Gêssica Tuani; Jolana Cristina Perondi; Alessandro Rodrigues.</i></p>	<p>Dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos.</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Analisar a associação entre dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos e paridade.</p>	<p>observou-se que tanto as primíparas como multiparas apresentaram porcentagem muito elevada de dificuldades relacionadas ao cuidado, entretanto, as primigestas manifestaram maiores contratempos nos cuidados referentes à realização do banho e arrote, enquanto as multigestas relataram maiores obstáculos durante a amamentação. Os cuidados com as escolhas das roupas e o colo umbilical obtiveram significância estatística, independente da paridade.</p>
<p><i>Lorena Vicentine Coutinho Monteschio; Sonia Silva Marcon; Rubia Mariana de Souza Santos; Viviane Cazetta de Lima Vieira; Marcela Demitto de Oliveira; Herbert Leopoldo de Freitas Goes; Rosana Rosseto Oliveira; Thais Aidar de Freitas Mathias</i></p>	<p>Complicações puerperais em um modelo medicalizado de assistência ao parto.</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Analisar as complicações puerperais em mulheres atendidas para o parto pelo setor público de saúde.</p>	<p>Foi observado progressivo aumento de complicações puerperais quanto maior o número de intervenções realizadas, o que indica que os hospitais estudados ainda adotam o modelo medicalizado de assistência ao parto, com elevados índices de intervenções obstétricas.</p>
<p><i>Letícia dos Santos Medeiros; Ana Carla Marques da Costa</i></p>	<p>Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>2016</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa.</p>	<p>Compreender a importância dada pelos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde para realização da visita domiciliar no período puerperal.</p>	<p>A maioria dos entrevistados consideram a visita domiciliar, uma ferramenta que aproxima a unidade de saúde da realidade vivenciada pela puérpera, porém, ainda são muitos os profissionais que omitem certos cuidados frente a esta população.</p>
<p><i>Sheila Milena Pessoa dos Santos, Jéssica Oliveira Rodrigues, Lais Vasconcelos Santos, Lara Caline dos Santos Lira, Ueigla Batista da Silva, Lailanne Barbosa de Souza</i></p>	<p>Assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal: Avaliação da acessibilidade na atenção básica.</p>	<p>2016</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa.</p>	<p>Objetivou-se analisar a acessibilidade ao serviço de saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal na percepção das usuárias.</p>	<p>Os resultados mostraram a existência de diversas barreiras geográficas, econômicas, socioculturais e organizacionais na assistência à mulher no ciclo gravídico e período pós-parto. Percebeu-se a necessidade de mudanças organizacionais de modo que reflita na melhoria da qualidade na assistência.</p>
<p><i>Queli Lisiane Castro Pereira</i></p>	<p>Consulta puerperal: orientação sobre sua importância.</p>	<p>2017</p>	<p>Estudo do tipo epidemiológico observacional, com avaliação descritiva, de cunho transversal.</p>	<p>Investigar a orientação sobre a importância da consulta puerperal durante o pré-natal e o puerpério imediato em ambiente hospitalar.</p>	<p>92,1% das puérperas não foram orientadas quanto a consulta puerperal embora tenham realizado em média 6,59 consultas de pré-natal. Apenas 5,6% foram esclarecidas, no ambiente hospitalar, durante o puerpério imediato, destas somente 0,92% já haviam sido orientadas durante o pré-natal.</p>
<p><i>Francilene de Sousa Vieira; Ederson dos Santos Costa; Gleiciane Costa de Sousa; Tatyanne Maria Pereira de Oliveira; Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva</i></p>	<p>Influência do parto sobre o desmame no Puerpério.</p>	<p>2017</p>	<p>Estudo observacional, descritivo, transversal, de caráter quantitativo.</p>	<p>Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.</p>	<p>A maioria das puérperas eram multiparas, que atingiram o número de consultas recomendadas pelo Ministério da Saúde durante pré-natal, pouco mais da metade (55,9%) tiveram parto vaginal e a grande maioria (71,0%) realizaram a amamentação na primeira hora pós-parto, o que tem favorecido a adesão ao AME refletindo positivamente sobre a saúde da mulher e da criança.</p>
<p><i>Críslen Malavolta Castiglioni; Luiza Cremonese; Lisie Alende Prates; Maria Denise Schimith; Graciela Dutra Sehnem; Lais Antunes Wilhelm.</i></p>	<p>Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família</p>	<p>2020</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.</p>	<p>Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiras de Estratégias de Saúde da Família para mulheres no puerpério.</p>	<p>As consultas puerperais acontecem em torno de uma a duas vezes dentro de 30 dias e são realizadas, majoritariamente, pelas enfermeiras por meio do exame físico obstétrico, cuidados com a incisão da cesariana ou episiotomia, avaliação de aspectos emocionais e orientações sobre sexualidade, planejamento reprodutivo, amamentação, cuidados com o recém-nascido e vínculo entre mãe e bebê.</p>

<p><i>Lediane Dalla; Dalorsolet; Kelly Warmling; Ketlin Margarida Trevisan; Marcela Gonçalves Géssica Tuani; Jolana Cristina Perondi; Alessandro Rodrigues.</i></p>	<p>Dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos.</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Analisar a associação entre dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos e paridade.</p>	<p>observou-se que tanto as primíparas como multiparas apresentaram porcentagem muito elevada de dificuldades relacionadas ao cuidado, entretanto, as primigestas manifestaram maiores contratempos nos cuidados referentes à realização do banho e arrote, enquanto as multigestas relataram maiores obstáculos durante a amamentação. Os cuidados com as escolhas das roupas e o coto umbilical obtiveram significância estatística, independente da paridade.</p>
<p><i>Lorena Vicentine Coutinho Monteschio; Sonia Silva Marcon; Rubia Mariana de Souza Santos; Viviane Cazetta de Lima Vieira; Marcela Demitto de Oliveira; Herbert Leopoldo de Freitas Goes; Rosana Rosseto Oliveira; Thais Aidar de Freitas Mathias</i></p>	<p>Complicações puerperais em um modelo medicalizado de assistência ao parto.</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Analisar as complicações puerperais em mulheres atendidas para o parto pelo setor público de saúde.</p>	<p>Foi observado progressivo aumento de complicações puerperais quanto maior o número de intervenções realizadas, o que indica que os hospitais estudados ainda adotam o modelo medicalizado de assistência ao parto, com elevados índices de intervenções obstétricas.</p>

Fonte: Autores (2021)

4 DISCUSSÃO

Após as inúmeras modificações ocorridas no decorrer do ciclo gravídico, a mulher inicia uma nova fase deste evento que denomina-se por período puerperal, essa etapa é instituída a partir do terceiro período do parto, esse definido como período clínico de dequitação da placenta.

O cuidado da mulher no puerpério é fundamental para a saúde materna e neonatal e deve incluir o pai, a família em seus diversos arranjos e toda a rede social envolvida nesta fase do ciclo vital e familiar. (BRASIL, 2016)

Portanto, com o intuito de promover atenção redobrada a mãe e ao bebê, o Ministério de Saúde promove a “Primeira Semana de Saúde Integral (PSSI) nesse âmbito a assistência puerperal pode ocorrer em ambiente domiciliar, sendo preconizada que a visita do profissional de saúde e equipe da ESF (Estratégia Saúde da Família) ocorra na primeira semana após a alta da maternidade priorizando que aconteça até o 5º dia, quanto direcionar a puérpera ao serviço de saúde entre o 7º e o 10º dia pós-parto.

Durante a fase de recuperação, a puérpera apresenta momentos de dependência dos cuidados de enfermagem oferecidos a ela e ao bebê; tais momentos são decisivos para que o enfermeiro possa direcionar um cuidado que venha a atender às necessidades de ambos. (BRASIL, 2016)

O tal acompanhamento é incentivado para que a equipe de enfermagem possa acolher

as demandas da puérpera e sua família e identificar suas necessidades, incentivar a deambulação precoce e evitar posturas antálgicas, que podem gerar dor musculoesquelética, orientar quanto à postura no leito (decúbito lateral para facilitar a eliminação dos flatos), os exercícios metabólicos devem ser incentivados a fim de evitar a estase venosa e o edema. (BRASIL, 2016).

Além de todos os cuidados imediatos com a puérpera é de extrema importância que a equipe possa orientar questões referentes à amamentação, aos cuidados com o neonato, ao planejamento familiar, observar o estado de saúde do binômio e possíveis intercorrências.

Como parte das ações integrativas da atenção primária, a Visita Domiciliar (VD) vem para ser um mecanismo de aproximação do serviço de saúde com a real situação vivenciada pela população, em destaque a puérpera, que por meio desse contato será possível identificar relações familiares, aspectos psicológicos, e condições econômicas, objetivando a classificação dos risco e vulnerabilidades. (BRASIL, 2020).

Com o intuito de identificar a importância dada pelos enfermeiros da rede municipal de Caxias do Sul - MA, um estudo publicado em 2016 questionou os profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde a relevância empenhada por tais para a realização da VD no período puerperal, sendo que o enfermeiro como líder da equipe de ESF fica responsável de realizar a avaliação da mulher e do RN para a elaboração dos cuidados que serão aplicados (BRASIL, 2017).

Boa parte dos profissionais entrevistados reconhece que a VD é um elo importante na atenção ao binômio, contudo o estudo identificou que existe uma porcentagem de profissionais que não realizam a integralidade do cuidado e falham nesse momento, dessa forma pode-se atribuir essa falha a um costume cultural existente na APS de esperar que a puérpera procure a unidade para realização da primeira consulta de puericultura, e dessa maneira ela também passe por uma breve avaliação, já que a consulta de puericultura volta-se a atenção para o RN. (MEDEIROS; COSTA, 2016)

Outros aspectos também podem influenciar e interferir a consumação da VD, pois mesmo com uma equipe de ESF estruturada que enfatize a realização da VD rotineiramente a puérpera da sua área, existem fatores que não são pertinentes a equipe como por exemplo a recuperação do pós operatório da puérpera em outra residência para receber apoio dos familiares, ou até mesmo quando a puérpera utiliza serviços de saúde privados para a realização do pré natal, e não chega a ser identificada pela equipe.

A realização da VD é estruturadora de um plano de cuidado elaborado pelo enfermeiro, ele vai avaliar a puérpera com o intuito de observar se há queixas, dentre elas analisar se são comuns ao período ou se tratam de patologias.

Atentando-se a queixas relativas a amamentação, averiguação de patologias que se manifestaram durante o período gestacional como diabetes gestacional, síndrome hipertensivas, e anemias, avaliação clínica - ginecológica, orientação reprodutiva.

Além das observações clínicas fisiológicas, outra consideração que deve ser realizada pelo enfermeiro é o padrão emocional e psíquica da puérpera, que nesse momento sofre alterações decorrente a grande oscilação hormonal já esperadas, essa será uma avaliação para articulações de cuidados relacionados a transtornos mentais que poderá surgir, elevando a necessidade do acompanhamento puerperal. (BRASIL, 2017).

A revisão puerperal conduzida pelo enfermeiro é propiciadora de orientações, das quais a amamentação é enfatizada, desde os primeiros minutos de vida, o ato de amamentar entra como fator importante nesse novo ciclo, torna-se um momento crucial para mãe e RN.

Caracteriza-se também momentos de inseguranças e aprendizado para a mulher, dos processos já vivenciados do ciclo gravídico e o período pós-parto a amamentação evidencia-se, pois, o ato de amamentar será essencial em repercutir na vida do binômio.

Para o RN além de função nutritiva, imunológica, desenvolvimento cognitivo, e fisiológico a amamentação intervêm em funções endócrinas, sendo o gatilho para que a mãe libere hormônios com ações sistêmicas que atuam na recuperação sadia dos efeitos gravídicos, previne câncer de mama, contribui na prevenção de doenças crônicas com DM tipo 2 e HAS e depressão pós-parto.

Contudo a amamentação por vezes pode ocasionar dificuldades ao lactente, pois sendo a sucção um ato reflexo do RN, ainda há a necessidade de aplicar a técnica correta de amamentação, e garantindo a eficiência da mamada e a prevenção de lesões nos mamilos.

É nesse momento de aprendizado que o enfermeiro por meio da VD puerperal irá avaliar, e proporcionar as orientações conforme o risco identificado. (BRASIL, 2015). Um estudo realizado com mães cadastradas no Programa Rede Mãe Paranaense no ano de 2018, que teve uma amostra total de 247 puérperas buscou identificar as principais dificuldades vivenciadas no ambiente domiciliar.

Relacionou dois principais resultados sendo eles: as primigestas tiveram dificuldades

relacionadas aos cuidados com o RN, e a multigestas apresentou dificuldades nos aspectos que envolvem a amamentação. (DOMINGUES; VIELLAS, 2012). Neste âmbito de cuidados voltados ao neonato, a amamentação é muito enfatizada, o MS promove campanhas que incentivam, e destaca os benefícios do Aleitamento Materno /AM, contudo pouco é discutido sobre as dificuldades da amamentação para a mãe.

O aspecto cultural promove fatores resultantes de inseguranças do momento de amamentação visto que há muitos mitos e vivências que advém desde do período gravídico. A mulher precisa lidar com diversas informações e fórmulas perfeitas que minimizem as dificuldades enfrentadas no período, dessa forma a amamentação fica vulnerável e muita das vezes a nutriz interrompe por não saber lidar com o processo.

Nesse momento a instrução de um profissional é indispensável, pois alguns problemas podem se tornar patologias, colocando em risco a saúde da mãe e RN, há algumas dificuldades que deverão ser identificadas e orientadas inicialmente. Visto então que a consulta puerperal vem para amparar essa necessidade, e evitar que ocorra a desistência da amamentação, e possíveis danos à saúde materna e neonatal.

78

5 CONCLUSÃO

Ressalta-se, neste estudo, a importância de todas as ações ofertadas pelo Ministério de Saúde juntamente ao programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher e ao Rede Mãe Paranaense, que visa a Assistência à Mulher nos primeiros 45 dias, identificando todas as necessidades a serem assistidas e todas as dúvidas sanadas em relação ao período puerperal.

Entretanto, a discrepância relacionada à procura dos programas ofertados é alta, como a maioria dos estudos analisados nos mostram que a maior prioridade nesse momento é dada ao RN. A importância ao momento puerperal deve e precisa ser vivenciada pela mulher, tanto para sua saúde, quanto para sua vida materna, cabe então, aos profissionais da saúde ressaltar e priorizar este momento materno, prestando a devida assistência, sanando todas e quaisquer dúvidas, afim de melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436**. Política Nacional de Atenção Básica revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares. Revisão integrativa: Assistência ao pré-natal no Brasil. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 4, p. 10-15, dez. 2013.

GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista da escola de Enfermagem USP**, v. 34 p.11 - 17, mar. 2008.

LONDRINA. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual do cuidado no pré-natal e puerpério na atenção primária em Saúde**. 2. ed. Londrina: SMS. 2016.

79

MEDEIROS, Letícia dos Santos. Período Puerperal: A importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Rene**, v. 17, p. 1-2, dez. 2016.